

Poesias, flores e até chapéu

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

Cerca de 40 mil pessoas foram ver pela última vez o corpo do presidente eleito Tancredo Neves, no Palácio do Planalto, durante as 12 horas de visitação pública. Interrompida às 7 horas da manhã de ontem, iniciaram-se os preparativos para a apresentação de condolências por missões estrangeiras e para a missa solene, celebrada por quatro cardeais e seis arcebispos. A afluência de visitantes foi praticamente constante, e suas reações eram o mais diversas possível, desde as pessoas que saíam chorando ou desmaiavam até as que tiravam fotografias de Tancredo. Algumas deixaram bilhetes, mensagens, poesias, flores. Um chapéu de feltro preto também foi deixado ao lado da urna.

Já de manhã, depois de apagados os holofotes que iluminavam o exterior do palácio, o movimento não se reduziu. Dentre os que formavam filas para ver o corpo do presidente eleito, havia muitos soldados da Polícia do Exército, dos Dragões da Independência e do batalhão de guardas presidencial.

A dignidade da postura de dona Risoleta Neves e o reduzido número de políticos importantes marcaram o velório de Tancredo. Houve momentos de muita emoção, quando várias pessoas do lado de fora do palácio entoaram o Hino Nacional e a Oração de São Francisco, acompanhados em seguida por todos os visitantes. Dona Risoleta chegou pouco depois da meia-noite ao Salão Nobre do Planalto, acompanhada por seu filho Tancredo Augusto e por outros familiares. Recebeu cumprimentos dos presentes, como a atriz Maitê Proença, o ex-senador Benjamin Farah, o ex-prefeito de Niterói, Moreira Franco, o senador Milton Cabral (PFL-PB) e o ex-deputado Adhemar de Barros Filho. Respondia sempre com acenos aos populares que a cumprimentavam do segundo andar, onde se encontrava o caixão do presidente. Ao passar junto ao corpo do marido, acariciou-o na altura do rosto.

O movimento de visitantes reduziu-se ligeiramente às 2h30, intensificando-se quase duas horas depois, quando até muitas crianças, acompanhadas de parentes, aguardavam nas duas filas que levavam ao caixão de Tancredo Neves. No meio da madrugada não se viam mais políticos: somente o neto e secretário particular do presidente eleito, Aécio Neves, e o ex-senador Benjamin Farah permaneciam no local. O silêncio era quebrado de dez em dez minutos pelo estrondo dos canhões em homenagem a Tancredo.

Muita gente não conseguiu ver o corpo do presidente. A partir das 7 horas, policiais do Exército tinham ordem para encerrar a visitação. Um grupo de pessoas, prestes a entrar, tentou convencê-los, gritando "queremos ver o presidente". Poucos minutos depois, o neto Aécio Neves voltou ao Planalto. Com ar triste e meditativo, parou ao lado do corpo de Tancredo e ali permaneceu por algum tempo. Então passou a ajudar os funcionários da Presidência que retiravam dos lados do caixão numerosos bilhetes e objetos ali deixados pelos visitantes.

AUTORIDADES ESTRANGEIRAS

Às 7h30, no salão lateral, o presidente José Sarney começou a receber as condolências das missões estrangeiras. Após cumprimentar o presidente, os representantes dirigiam-se para o local a eles reservado, onde também se sentaram dona Risoleta Neves e seus familiares, e José Sarney e sua esposa, dona Marly. Entre as autoridades estrangeiras estavam o vice-presidente da Argentina, Victor Martínez; o presidente de Portugal, Ramalho Eanes; o presidente do Uruguai, Julio Sanguinetti; o da Venezuela, Jaime Lusinchi; o da Colômbia, Belisário Betancur, e também o presidente do Paraguai, Alfredo Stroessner. Este chamou a atenção dos presentes, ao entrar acompanhado de numerosa comitiva. Um pouco constrangido, Stroessner permaneceu muito tempo em pé; foi o último a sentar-se na primeira fila de poltronas.

Do lado oposto ao das missões estrangeiras, dez poltronas foram reservadas para os presidentes do Supremo Tribunal Federal, da Câmara dos Deputados, do Senado, bem como para o núncio apostólico e para dois arcebispos que o acompanhavam e também para o ex-presidente Ernesto Geisel. Os primeiros a chegar foram os representantes da Igreja, seguidos do deputado Ulysses Guimarães, com a esposa, e do presidente do STF. Geisel chegou quase às 9 horas, e muitos dos ministros do atual governo foram cumprimentá-lo, da mesma forma que os governadores do Paraná, José Richa, e de São Paulo, Franco Montoro. Antes do início do ato religioso, Geisel dirigiu-se ao caixão e curvou-se sobre o vidro por alguns instantes. Quando retornava a seu lugar, evitou discretamente contato com Ulysses Guimarães, por causa de antigas divergências. Os ministros também foram até o caixão para a última despedida a Tancredo Neves.